

Riquezas e talentos de Barbacena nas terras de Minas Gerais

O Jornal de Arte e Cultura da Faculdade de Medicina de Barbacena

TRAVESSIA



3ª edição
Barbacena, Novembro de 2024.

APRESENTAÇÃO

O Travessia, Jornal da FAME de pluralidade cultural, chega a sua 3ª edição com uma proposta especial, explorando curiosidades através de histórias, entrevistas, relatos, contos, poesias, mas também por meio de belas imagens artísticas e fotográficas numa mistura de cores para alegrar e encantar os leitores.

Nesta edição, os textos se reportam a riquezas e talentos de Barbacena nas terras de Minas Gerais, homenageando os 233 anos de história da então carinhosamente denominada “BQ”: Barbacena Querida.

Dessa forma, a primeira matéria, escrita pelo Jornalista e Professor Ricardo Salim, apresenta ótimas dicas de “O que fazer em Barbacena em três dias?”, relacionando vários locais e pontos turísticos de destaque na cidade.

E se a nossa “BQ” tem muitas riquezas e jovens talentos, Victor Vieira traz um relato sobre seu interesse pelo universo religioso através da arquitetura dos templos da cidade.

Destacando-se como expressão multifacetada de Barbacena, Alexandre Magno fala, em entrevista, sobre sua jornada inspiradora como jovem artista local.

Prosseguindo na pluralidade do Travessia, teremos Anime e Mangá: a arte de João Victor Chaves Martins Jorge, estudante do Ensino Médio, que apresenta o registro de belíssimos traços e cores que nos levam ao mundo dos desenhos animados.

Já que a arte se faz presente também através da combinação, da melodia das palavras que contam histórias e ressoam com leveza nos nossos ouvidos, teremos “Sheila Machado em Poesia...”

Seguindo a proposta diversificada do Travessia, vamos ficar por dentro do espetáculo de dança sobre a História de Barbacena “Vigiai nossa cidade, Serpente Prodígiosa”, em cartaz no mês de novembro/2024, sucesso de público.

Dentro do contexto da História, mas focado na Medicina, nossa Barbacena também foi sede do “XXVIII Congresso Brasileiro de História da Medicina e IX Congresso Mineiro de História da Medicina”, o que movimentou a cidade com público de vários lugares do Brasil para prestigiar palestras de assuntos relevantes dentro do tema central, teatro, gastronomia, entre outras atrações. Neste contexto, a FAME foi palco de várias atrações do evento, com o envolvimento significativo de acadêmicos e professores.

Complementando a matéria anterior, como uma curiosidade apresentada no Congresso de História da Medicina, que encantou nossa cidade, teremos o cortejo de “Marco Cavallo”: um marco na história da Psiquiatria sem manicômios, recriado em Barbacena. O sociólogo e historiador Edson Brandão nos enriquece contando essa história.

E a FAME, dentro do tema do Travessia, destaca o “III Encontro de Escritores e de Educadores de Barbacena...” apresentando sua forte expressão artístico-cultural, que muito encantou a todos os participantes. Destaca, ainda, a sua VIII Mostra de Extensão, que ressaltou a valorização de talentos de Barbacena, por meio da brilhante apresentação da “Orquestra São Miguel Arcanjo”, com o relato da Professora Lorena Fialho.

Finalizando esta edição do Jornal, a FAME, através de seu Diretório Acadêmico, promoveu a última “Quinta Cultural” do ano com o Espetáculo Natalino, “Um Auto de Natal Original”, encenado pela companhia teatral - “Cia Sol em Cena”, coordenada pelo Professor barbacenense, Alexandre Magno.

Mara Marugeiro - Coordenadora do Travessia

Travessia 3ª edição

O Jornal de Arte e Cultura da Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME/FUNJOBE

Barbacena, Novembro de 2024.

É uma publicação semestral da equipe do Programa de Valorização da Memória, Cultura e Arte - PVMCA, da FAME/FUNJOBE.

PRESIDENTE - FAME/FUNJOBE

Dr. Fábio Afonso Borges de Andrada

DIRETOR ACADÊMICO - FAME/FUNJOBE

Dr. Marco Aurélio Bernardes de Carvalho

COORDENADOR DO NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO

Dr. Mauro Eduardo Jurno

PROFESSOR ORIENTADOR DO PVMCA/FAME

Dr. Luiz Mauro Andrade da Fonseca

DIAGRAMAÇÃO E LAYOUT

Lucimara de Fátima Marugeiro

(Coorientadora do PVMCA)

&

Brisa Silva de Sousa

(Acadêmica Membro do PVMCA)

Tamara Vitória Maria Marugeiro Almas

(Foto da Capa)



**COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
MEMBROS DO PVMCA E PROFISSIONAIS DA FAME**

Ana Clara Sad Assis do Prado
Brisa Silva de Sousa
Edson Danelon Machado Barros
Flaviany Custódio Faria
Isabella Marques Pinto
Jean Astoni Barros Pureza
Laura Hellen Henriques Magalhães
Lorena Gomes Cataldi
Luiz Mauro Andrade da Fonseca
Marco Aurélio Bernardes de Carvalho
Maria Eduarda Santos Luna
Marianne Arruda Moura
Matheus Chaves Varolla
Samira Roman Muniz
Vanessa Cabral Prenazzi Disciacati

Apresentação	01
<hr/>	
Barbacena: 233 anos de história O que fazer em Barbacena em três dias?	03
<hr/>	
100 templos de Barbacena: conhecendo o universo religioso através da arquitetura dos templos da cidade	05
<hr/>	
A expressão multifacetada de Barbacena: A jornada inspiradora do jovem artista local Alexandre Magno	07
<hr/>	
Anime e Mangá A arte de João Victor Chaves Martins Jorge	09
<hr/>	
Poetizando com Sheila Machado Apresentação Lembranças Aquele Bairro	11
<hr/>	
O espetáculo de dança sobre a História de Barbacena "Vigiai nossa cidade, Serpente Prodigiosa"	14
<hr/>	
Barbacena celebra a trajetória da Medicina com apresentações culturais, exposições e discussões científicas FAME foi palco de momentos importantes do Congresso Brasileiro de História da Medicina...	16
<hr/>	
O cortejo de “Marco Cavallo” Um marco na história da Psiquiatria sem manicômios, recriado em Barbacena	18
<hr/>	
Faculdade de Medicina de Barbacena Promove o “III Encontro de Escritores e de Educadores de Barbacena e Região” que destaca a valorização da memória, cultura e arte.	20
<hr/>	
Jovens talentos de Barbacena abrilhantam a VIII Mostra de Extensão da FAME	22
<hr/>	
Diretório Acadêmico da FAME promove última “Quinta Cultural” do ano com Espetáculo Natalino	23



Barbacena: 233 anos de história... “O que fazer em Barbacena em três dias?”

Dizem que o Mineiro recebe muito bem suas visitas. Neste quesito, é possível dizer que o barbacenense é um dos destaques, porque Barbacena é uma cidade que tem várias vocações: turismo, educação, gastronomia etc.

Então, que tal fazermos um roteiro igual aqueles de revistas e portais especializados em turismo:

O que fazer em Barbacena em três dias?

O primeiro passo é escolher um lugar para se hospedar. O charme do Hotel Senac Grogotó é destaque, mas é preciso considerar a funcionalidade dos hotéis na região central da cidade ou mesmo alguns belos refúgios. Só procurar em pouquinho porque o leque de opções é imenso. Hospedados, nossos visitantes começam o passeio. Na tarde do primeiro dia é bom mostrar a cultura e a riqueza do patrimônio histórico: As três igrejas mais antigas da cidade encaixam muito bem neste roteiro, Santuário de Nossa Senhora da Piedade, Matriz de Nossa Senhora da Assunção e Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Fazendo o percurso a pé, é possível vislumbrar também a Praça Conde de Prados, chamado pelos nativos de Jardim do Globo. Vale alguns minutos para admirar sua arquitetura, porque é um dos poucos jardins suspensos da América.

Não deixe de mostrar também alguns monumentos arquitetônicos ali pertinho ainda na Praça Conde de Prados, a começar pelo prédio que abriga repartições da Prefeitura e (do mesmo lado do passeio) o Museu Municipal. Descendo um pouquinho é possível mostrar a seus hóspedes a Casa da Cultura (Cadeia Velha), mas leve seus convidados até lá somente se já tiverem acontecido as obras de restauração. Dentro da Casa da Cultura estão a Academia Barbacenense de Letras, a Academia Barbacenense de Ciências Jurídicas, a Biblioteca Municipal, a Sociedade de Cultura Musical, Arquivo Histórico etc etc. É um passeio rico em história.

A caminhada segue pela Rua José Bonifácio, onde está o Solar da família Bias Fortes que tem uma bela fachada e, ao final da rua, está a Matriz de Nossa Senhora da Assunção. Não esqueça de contar a história da serpente que morou na torre da igreja por muitos anos.

Voltando ao centro, ainda na primeira tarde, é preciso parar alguns minutos e admirar a arquitetura do Solar dos Canedos. Passear pela Praça dos Andradas, entrar para rezar um pouquinho no Santuário de Nossa Senhora da Piedade, admirar a Pietá e descer a Rua Quinze de Novembro despretensiosamente, olhando as vitrines... até encontrar a Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Conte a seus visitantes que ali, ao lado da Igreja, foi enterrado um braço de Tiradentes. Se ainda estiver com tempo, considere uma pequena caminhada até a Avenida Bias Fortes, para conhecer a Fundação Porphyria. Com sorte, você consegue entrar e ver o belo relicário que existe ali. Não fica aberto ao público, mas toque a campainha e será muito bem recebido.

Fim da tarde, é hora de voltar ao hotel para um rápido descanso e um bom banho, porque a primeira noite merece um jantar dos Deuses e as sugestões passam pela Tulha du Chef e tantas outras excelentes opções. Afinal, Barbacena também é uma cidade que tem vocação gastronômica.



Santuário de Nossa Senhora da Piedade



Matriz de Nossa Senhora da Assunção

Manhã do segundo dia e o conselho é levantar cedo para ter mais tempo de passear. Após o café da manhã é hora de conhecer o Museu da Loucura, anexo ao Hospital Regional de Barbacena. Dali, há boas sugestões para almoçar com calma e prazer: Cabana da Mantiqueira e Roselanche são excelentes. A tarde do segundo dia segue com entusiasmo. Visitar o Aeroporto, conhecer e fotografar a fachada do prédio da EPCAr (mesmo que seja de longe), conhecer a Basílica de São José Operário, visitar a Faculdade de Medicina (não deixe de ir ao Casarão, ao lado do prédio principal da Faculdade) e a tarde precisa terminar com um café. Neste tópico, Barbacena tem inúmeras boas casas, todas com excelentes atendimentos e sempre com algo gostoso para saborear.

A noite do segundo dia precisa ser mais despojada. Que tal alguns chopps e um sanduíche artesanal? Pois bem, a cidade apresenta inúmeras casas neste rol e fica difícil eleger uma. Recomenda-se o chopp “red”, do São Bartolomeu (Perto da Igreja de São Geraldo): um néctar que precisa ser provado!

Manhã do terceiro dia, antes de seus visitantes pegarem estrada de volta, é preciso finalizar com aquele bom papo num lugar aprazível. Que tal uma caminhada na antiga Escola Agrícola, agora Instituto Federal Sudeste de Minas (Campus Barbacena)?

E, na hora da despedida, claro, combinar a próxima visita...



Casarão da FAME



Estação Ferroviária



Basílica de São José Operário

Instituto Federal Sudeste de Minas
Campus BarbacenaMatriz de Nossa Senhora
do Rosário

Texto: Ricardo Salim
Novembro/2024

Fotografias: @re_bobinando

Tamara Marugeiro Almas - Acadêmica da FAME

Edson Danelon - Acadêmico da FAME

100 templos de Barbacena: conhecendo o universo religioso através da arquitetura dos templos da cidade

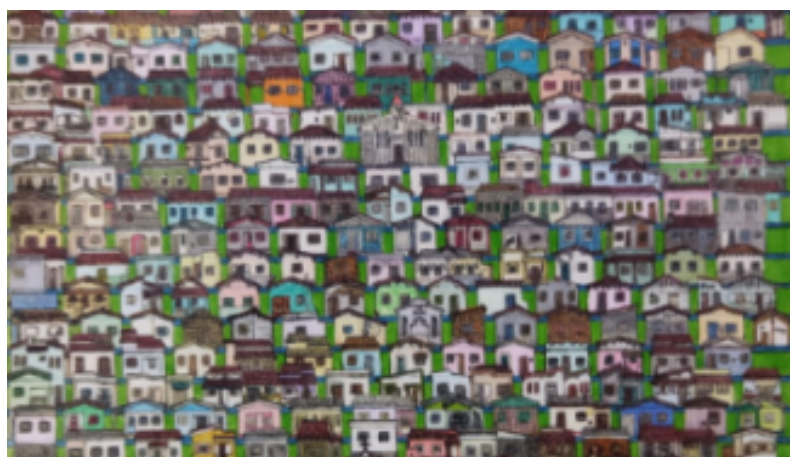
Meu nome é Victor Hugo Paolucci Vieira. Em 2022 publiquei um livro “100 Templos de Barbacena”, minha primeira e única obra até hoje. Meu interesse pelos templos religiosos é antigo. Com menos de dez anos já fotografava as igrejas de Barbacena e região. Com o passar do tempo, fui expandindo para além de Minas Gerais. Já viajei por 17 estados, além do Distrito Federal, tendo visitado cerca de 1500 municípios e 10.000 igrejas, desde pequenas capelas a catedrais.

Meu foco sempre foi a arquitetura e por mais que tivesse interesse nos templos de outras religiões, não os havia fotografado, com algumas raras exceções. Ainda assim, há muito tempo venho observando também as demais edificações religiosas, bem como me interesse pelo tema do perfil religioso brasileiro e suas mudanças de modo geral. Além de desenhar igrejas, gosto também de desenhar cidades - inclusive coloquei um desses desenhos no livro - uma vez que aprecio a arquitetura das edificações em geral. Em 2023, criei ainda um canal no YouTube “Mundo da Arquitetura - Victor Vieira”, onde mostro um pouco dos desenhos, fotografias e elementos arquitetônicos.

Cursando Arquitetura e Urbanismo no Centro UNIPAC de Barbacena, em meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC1, junto à minha orientadora, Grasielle Grossi, e à coorientadora, Maira Ramirez, surgiu a ideia de trabalhar com o tema “Arquitetura religiosa e formação urbana em Barbacena - MG”. Já para o TCC2, a proposta foi a da criação de um livro, onde fossem apresentados os principais templos da cidade. Sempre tive o sonho de publicar um livro com minhas fotografias, assim, quando surgiu a ideia de fazer o TCC2 nesse formato, amei.



Além disso, não apenas em Barbacena, mas nas viagens que faço percebi como a população, de modo geral, não conhece as igrejas da própria cidade. Os templos não católicos então, menos ainda. Percebi também que muita gente fica surpresa ao saber que “o pequeno templo evangélico de seu bairro”, na verdade tem abrangência nacional ou mundial. Notei, ainda que muitas dessas igrejas evangélicas são vistas como iguais, sendo que, na verdade, algumas apresentam doutrinas bem distintas. Quando digo que Barbacena tem mais de 50 templos católicos, na maioria das vezes as pessoas não acreditam.



Quando falo que se somando todas as religiões o número sobe para cerca de 200, a surpresa é ainda maior. Soma-se a isto minha vontade de mostrar os pequenos detalhes e elementos que compõem essas edificações e sua beleza, mesmo nas construções mais simples - sendo essa também uma forma de homenagear e dar visibilidade a esses pequenos templos que têm grande importância para a comunidade que os frequenta.

Devido ao tema do meu TCC1, o livro restringiu-se aos templos da zona urbana de Barbacena, mas seria de grande felicidade para mim poder lançar mais livros sobre este tema, dessa vez incluindo edificações de outras cidades. Material eu tenho! Esse ano me surgiu a ideia, em conjunto com o escritor Ramón Brandão, de escrever um livro com os templos da cidade de Juiz de Fora, cujas fotos eu já comecei a tirar.



A expressão **multifacetada** de Barbacena: a jornada inspiradora do jovem artista local **Alexandre Magno**

Alexandre Magno de Souza Batista Tostes, natural de Barbacena/MG, é um artista multifacetado. Hoje, aos 25 anos, atua como professor, músico, compositor, ator e bailarino. É licenciando em Música pela UFSJ e cofundador da Escola de Música Flausino Vale, onde é diretor e professor. Além disso, leciona em diversas instituições locais. Nesta entrevista, Alexandre compartilha sua paixão pelas artes e sua trajetória inspiradora.



Qual foi sua trajetória no início das artes?

Minha relação com as artes começou ainda na infância. Sempre fui curioso e apaixonado por música, o que me levou, mais tarde, a explorar outros caminhos, como o teatro e a dança.

Cresci em um ambiente culturalmente rico, e isso me inspirou a experimentar diferentes formas de expressão. O contato inicial com a música foi o que abriu portas para as demais áreas, e cada passo foi um aprendizado que moldou minha visão artística.



Como surgiu a ideia de fundar a Escola de Música Flausino Vale?

A ideia de fundar a Escola de Música Flausino Vale surgiu da vontade de criar um espaço que promovesse o ensino musical em Barbacena e incentivasse o desenvolvimento cultural da cidade.

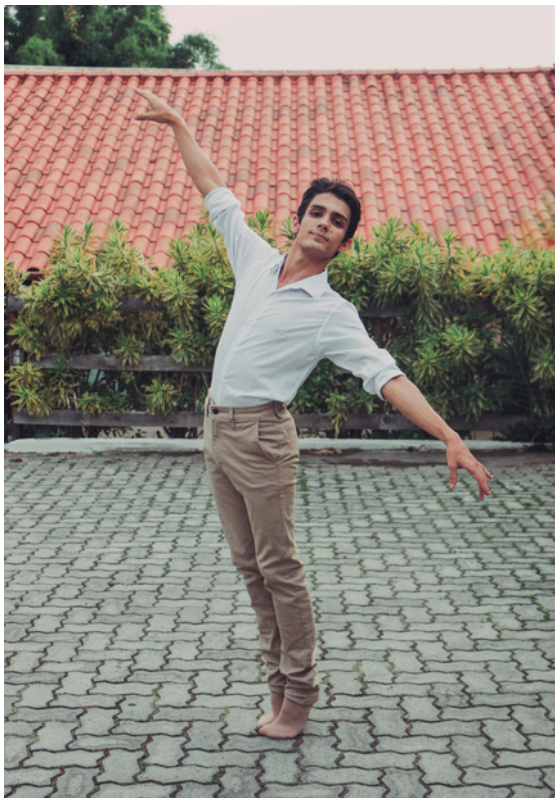
Junto a colegas que compartilhavam esse mesmo desejo, estruturamos a escola para ser um ponto de encontro entre alunos, professores e amantes da música. É um projeto que me orgulha muito e que considero um marco na minha carreira, pois me permitiu atuar não só como músico, mas também como educador e gestor cultural.

Como músico, você tem uma atuação bastante diversificada. Conte-nos mais sobre isso.

Sim! Como vocalista e manager da Banda Pato Viúvo, trabalho na parte criativa e organizacional. Além disso, toco violoncelo em orquestras e com outros grupos, o que me permite transitar por estilos variados. O violoncelo me desafia tecnicamente e, ao mesmo tempo, me emociona profundamente. Essas diferentes frentes musicais são minha forma de explorar e compartilhar minha visão artística.

Você também possui uma trajetória premiada na dança. Qual a importância dessa arte na sua vida?

A dança é uma paixão que me traz disciplina e liberdade ao mesmo tempo. Sou filiado ao "Centro Artístico Dançar" e ao "Ballet Studio Ana Luísa", onde tive o privilégio de conquistar diversos prêmios em festivais pelo Brasil. A dança é uma forma única de me conectar com meu corpo e minhas emoções, e cada prêmio é um reflexo do esforço coletivo e da dedicação.

**No teatro, você participou de projetos importantes, incluindo um curta financiado pela Lei Paulo Gustavo. Como foi essa experiência?**

Foi incrível! O teatro sempre me desafiou a explorar diferentes narrativas e emoções. Participar de um curta-metragem com apoio da Lei Paulo Gustavo foi especialmente significativo, porque mostrou o poder que a arte tem de contar histórias relevantes. É gratificante saber que nosso trabalho pode impactar o público e criar reflexões.

Como a sua formação em Educação Musical pela UFSJ influencia o seu trabalho artístico e pedagógico?

Minha formação em Educação Musical pela UFSJ tem sido essencial tanto para a minha atuação como artista quanto como professor. Durante o curso, aprendi a aprofundar minha compreensão sobre a música e seus processos de ensino, o que enriqueceu minha prática pedagógica na Escola de Música Flausino Vale e em outras instituições onde leciono.

Além disso, os conhecimentos adquiridos na universidade me ajudam a explorar diferentes abordagens criativas, tornando meu trabalho mais completo e conectado com as necessidades dos alunos e do público. Essa formação é um alicerce importante para tudo que faço no campo das artes.

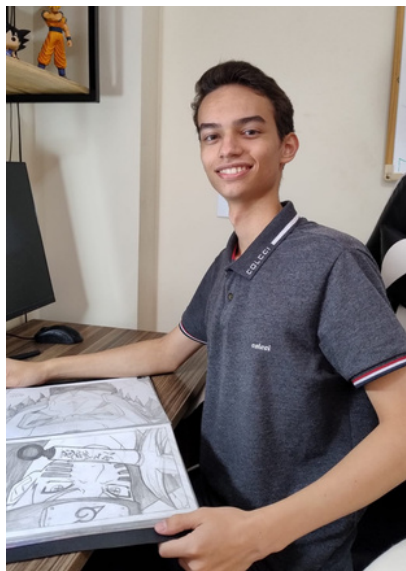
Você foi um dos mais jovens a receber o Diploma de Honra ao Mérito da Câmara Municipal de Barbacena, aos 23 anos. Qual é a importância desse reconhecimento para você?

Receber esse diploma aos 23 anos foi uma honra enorme e uma grande responsabilidade. Ser reconhecido tão cedo na minha trajetória artística mostra que o trabalho que desenvolvo está alcançando e impactando minha comunidade. Isso me enche de gratidão e reforça meu compromisso em continuar contribuindo para o crescimento cultural de Barbacena. É um marco que valida os esforços que venho dedicando à arte e serve como inspiração para que outros jovens acreditem no poder de seus talentos e sonhos.

Para quem deseja seguir uma carreira multifacetada como a sua, o que você aconselha?

Eu diria que o principal é seguir sua paixão e nunca parar de aprender. É importante explorar diferentes áreas, mas também ter foco e disciplina para se dedicar de verdade a cada uma delas. O caminho pode ser desafiador, mas quando você ama o que faz, tudo vale a pena.

Vida e アニメ* se misturam: a arte de João Victor Chaves Martins Jorge



Eu sou João Victor Chaves Martins Jorge, tenho 17 anos, nasci em Barbacena e até os 10 anos de idade morei em Juiz de Fora. Atualmente, estou concluindo o 3º ano do Ensino Médio na escola SESI de Barbacena. De alguma forma, a arte sempre fez parte da minha vida. Quando criança, inspirado pelos heróis, já criava minhas próprias fantasias feitas de papelão. As paredes do apartamento foram minhas telas para expressar alguma ideia nova. Sempre fui atraído pela arte: música, dança, arquitetura, literatura, escultura e, principalmente, a pintura; todas elas eram para mim objeto de profundo interesse e observação.

Com o passar do tempo, percebi que o dom da contemplação e observação poderia ser usado não somente para me entreter enquanto consumidor de arte, mas também para me transformar em um produtor artístico, de um estilo único, pelo qual expresso minha visão de mundo. Porém, qual seria o estilo? Optei por um que, para mim, sempre foi motivo de felicidade e inspiração: as artes populares japonesas conhecidas como Anime e Mangá.



Em 2020, comecei a estudar e praticar técnicas de desenho e pintura a lápis, inspiradas nos traços de grandes artistas. Dessa forma, desenvolvi o meu próprio estilo, que compartilho com vocês.

João Victor Chaves Martins Jorge
Novembro/2024

*Anime

Vida e アニメ* se misturam: a arte de João Victor Chaves Martins Jorge



João Victor Chaves Martins Jorge
Novembro/2024

— *Poetizando* com...

Sheila Machado —



Sheila Machado

Apresentação

Nasci em Barbacena, minha BQ tão querida!

Desde 1998 eu falo aos quatro cantos de Minas através de Rádio.

Escrevo e bordo poesia com muita inspiração.

A paixão pela escrita começou bem na juventude, quando cuidava da Vó Aracy, essa avó inesquecível, que ocupou um lugar tão essencial em meu viver.

Ali havia: café com broa, prosa boa e a melhor companhia.

Por lá eu dormia...

Lembro-me perfeitamente de um baú com vários livros no quarto. Eu lia, relia e mergulhava em cada proposta dos autores, entre eles Marcelo Rubens Paiva com “Feliz Ano Velho” e “Meu Pé de Laranja Lima”, de José Mauro Vasconcelos.

As noites eram estreladas e de muitas páginas reviradas, ao som baixinho de Roxette, que tocava no velho walkman, eu viajava por tantos cantos e contos.

Entre uma canção e outra, entre uma página e outra, surgiu a ideia de criar um Diário, relatando os meus mais sinceros sentimentos.

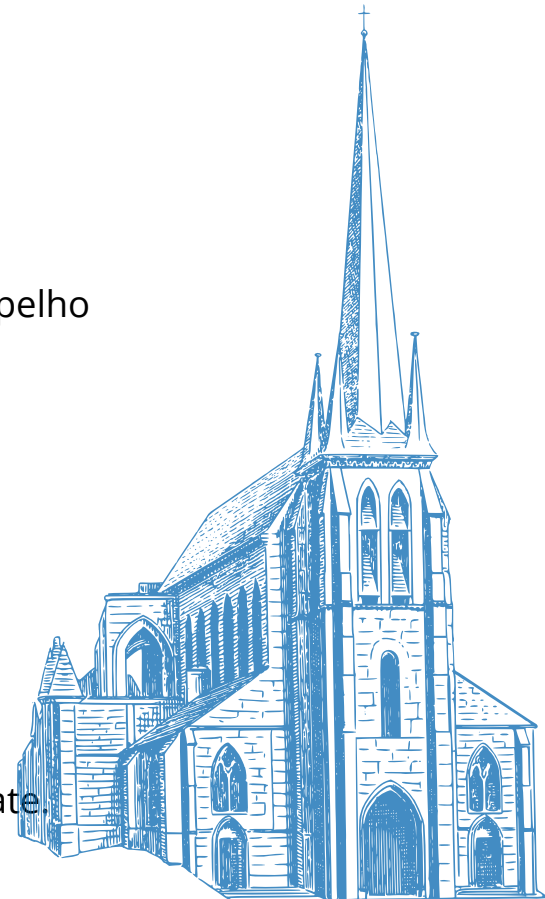
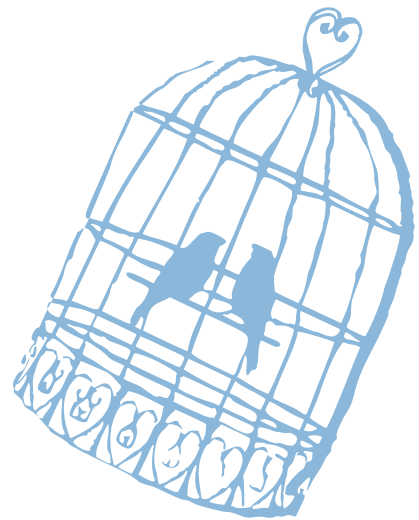
Eu, apenas uma menina, divertida, carinhosa, sonhadora e inquieta, de repente brincando com as palavras me vi uma poetisa.

E tudo começou assim...

Lembranças

Sheila Machado

O trem passava ali perto
E a casa toda tremia
O barulho dos vagões
No banco a família se reunia
Recordo-me perfeitamente
De todos os primos e uma fotografia
A Cadeira de balanço e a TV ligada
Era hora do descanso e de tomar café com torrada.
O terço das seis horas, ela contemplaria
O Canal da Aparecida, rezava Ave Maria
O relógio na parede e até um galo verde
Que dependendo do clima, mudava de cor
E o quadro de Jesus Sagrado, manifestava seu fervor
A máquina de costura, sempre sua companheira
Faz bainha, troca o fecho, pra vizinhança inteira,
Ali naquele mesmo quarto, coleção de chaveiros
na cama a colcha de retalhos e no guarda roupa um espelho
No copo tem um trocado, pega lá... pra você!
Ôôô dinheirinho abençoado que fazia render.
Passarinhos na gaiola, no corredor, na chegada
Respondiam cantando alto, quando meu pai assobiava
Cortinas ou persianas e na copa a cristaleira
Xícaras de porcelana e rádio de madeira
Antúrio e samambaias, plantas por toda parte
E na cozinha o cheiro de bolo com a mistura do chocolate
Amigo oculto, natais, dias das mães, dia dos pais
Almoços de domingos, após a partida, nunca mais foram iguais.



Aquele Bairro

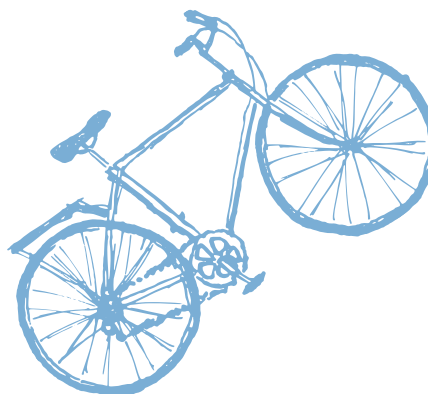
Sheila Machado

Aonde você mora menino?
Ele respondeu:
É na subida do Pontilhão
Ou se preferir na descida do Divino
Depende da localização.



Na Rua São Vicente de Paula
Próxima à família de Isabel Cristina
Na casa de seus pais Zé Mendes e Helena
Já havia o jardim, a rosa, a esquina.

Moro no bairro, onde tem um campo
E o futebol a principal atração
Famosos o Barreto, Mosquito, Dolonga
Gualixa, Dercilio, Dilson, Siruta e
Quem apitava era Bolão.

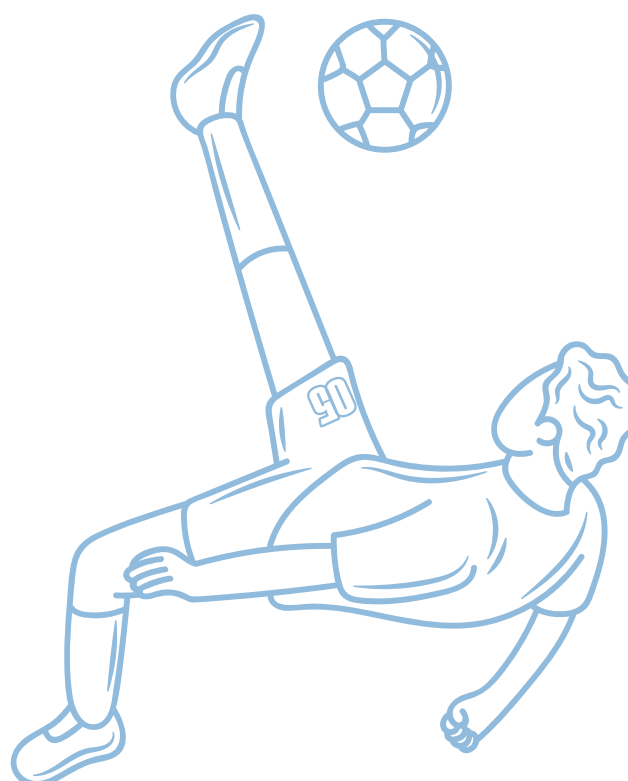


No beco, os vizinhos de tantos anos
Criaram seus vínculos como irmãos
Bicicleta, vôlei, baralho, queimada
E a cobra cega era a maior diversão.

Na Mulatinha soltávamos pipa
Brincávamos até o sol raiar
Não havia internet, você acredita?
E sabíamos bem como aproveitar.

A varanda da Vanildinha
Guarda segredos de infância
Vivi uma linda juventude
E o primeiro amor de criança.

O morro, o bairro
O beco, a rua
O mundo hoje na palma da mão
E a simplicidade, clara e pura
Nada de luxo e ostentação
Quem viveu no Andaraí
Tem história e recordação.



O espetáculo de dança sobre a História de Barbacena "Vigiai nossa cidade, Serpente Prodigiosa"

Barbacena, conhecida como cidade dos loucos ou cidade das rosas, carrega mais de 200 anos de história e dentre elas existe uma lenda misteriosa e intrigante...



A lenda conta que uma serpente habitava uma das torres da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, mais conhecida como Igreja da Boa Morte.

Conta-se também que o animal era tão grande, que ao anoitecer, saía para banhar-se às margens do Rio das Mortes e a ponta de sua calda ainda permanecia em uma das suas torres.



"Vigiai nossa cidade, Serpente Prodígiosa"



De cor preta e olhos de esmeralda, tinha uma fosforescência pelo seu corpo, projetando luz e causando admiração aos transeuntes noturnos.

'Vigiai Nossa Cidade, Serpente Prodígiosa' é um espetáculo de dança produzido pela escola Centro Artístico Dançar. Contando um pouco da história da cidade de Barbacena, tendo coreografias baseadas em pontos turísticos, como Pontilhão, Rua XV, "Praça dos Macacos".

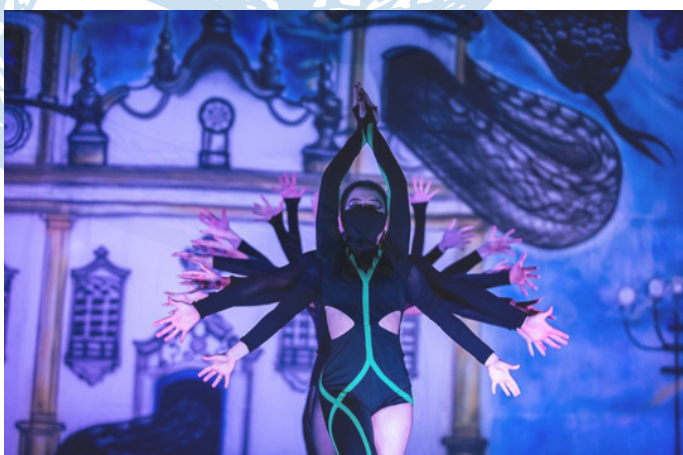


Além de acontecimentos históricos, como, por exemplo, o Holocausto Brasileiro e Festa das Rosas, sendo apresentado por crianças até adultos, esses que dedicaram mais de 3 meses de ensaio para o espetáculo.

A estreia ocorreu nos dias 15 e 16 de Novembro de 2024 no Teatro da EPCAR, recebendo mais de 800 espectadores por noite.

Matéria: Vanessa Discaciatí.

Fotografias: Santanas Fotografia.



Barbacena celebra a trajetória da Medicina com apresentações culturais, exposições e discussões científicas



Entre os dias 19 e 21 de setembro, Barbacena sediou o XXVIII Congresso Brasileiro e IX Mineiro de História da Medicina, um evento que ficará na memória pela sua riqueza cultural e científica. Com uma programação que mesclou homenagens, exposições, apresentações artísticas e discussões acadêmicas, o Congresso reuniu profissionais e estudantes de todo o país em um verdadeiro tributo à evolução da Medicina.

No contexto deste importante evento, a Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME) também foi palco de grandes atrações com o trabalho expressivo de seus acadêmicos na apresentação de temas científicos bem como no acolhimento aos participantes de várias partes do país.



Mesa de Abertura do Congresso - Auditório da FAME



Acadêmicos e Professores atuando na Sessão de Temas Livres



Equipe Organizadora e Prof. Rodrigo Almeida

O momento de apresentação de temas livres no Congresso teve grande destaque, pois trouxe contribuições inovadoras e reflexões profundas sobre a História da Medicina. Estudantes, professores e profissionais de diferentes partes do Brasil tiveram a oportunidade de compartilhar pesquisas e experiências em áreas como Psiquiatria, Saúde Pública e os legados de grandes nomes da Medicina. As discussões reforçaram a importância de compreender o passado para inspirar práticas mais humanizadas no presente e no futuro.

Além disso, o evento promoveu a valorização da arte como ferramenta de conexão e reflexão. O espetáculo “Mineiramente”, do grupo Ponto de Partida, emocionou o público ao explorar as interseções entre cultura e ciência, enquanto o “Cortejo ao Marco Cavallo”, embalado pela performance de Maurício Tizumba e do grupo Tambor Mineiro, cativou os presentes com uma celebração vibrante da Psiquiatria e da Saúde Mental.



Performance de Maurício Tizumba e do Grupo Tambor Mineiro

FAME foi palco de momentos importantes do Congresso Brasileiro de História da Medicina...



Momento de interação entre palestrantes e convidados do Congresso. A FAME os acolhe com carinho.

Outro marco do Congresso foi o plantio simbólico de um Plátano, uma homenagem ao legado de Hipócrates e ao fundador da Faculdade de Medicina de Barbacena, o saudoso Prof. Bonifácio José Tamm de Andrada. A cerimônia, acompanhada pelo Coral FAME, foi uma bela lembrança do compromisso histórico e ético da profissão médica.



Convidados do Congresso se reúnem para o plantio do Plátano



Coral da FAME também abrilhantou o Congresso

Com o apoio do Grupo Afya, da Faculdade de Medicina de Barbacena e da Faculdade Suprema, o Congresso foi um marco não apenas para a cidade, mas também para a Medicina Brasileira. Mais do que um encontro científico, o evento celebrou a essência da Medicina: a busca constante por conhecimento, cuidado e conexão com a humanidade.

A exposição “Os Estandartes do Azylo Central”, em celebração aos 120 anos da Psiquiatria em Minas Gerais, trouxe um olhar histórico e sensível sobre a saúde mental no estado. A curadoria, conduzida por Edson Brandão e Patrícia Toledo, encantou os visitantes ao mostrar a evolução do cuidado psiquiátrico em Minas Gerais, promovendo diálogos sobre os avanços e desafios no campo.



Abertura da Exposição “Os Estandartes do Azylo Central”

O encerramento foi digno de um evento grandioso. O Banquete do Imperador, no Hotel Senac Grogotó, recriou o icônico jantar da última viagem de D. Pedro II. Sob a maestria do chef Ronnie Peterson, o banquete combinou história e gastronomia, acompanhado pela performance ao vivo do escultor Luciomar de Jesus, que eternizou a face do imperador em uma obra de arte diante dos convidados.



Escultor Luciomar

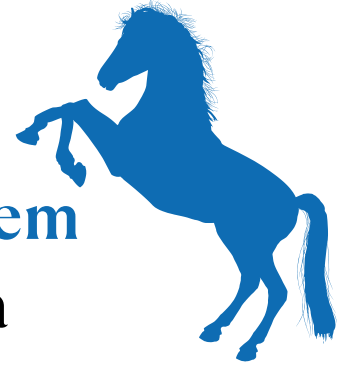


Acadêmicos da FAME no Banquete do Imperador Hotel Senac Grogotó



Texto: Débora Marcier e Laura Hellen
Fotos: Débora Marcier - @cbhm2024

O cortejo de “Marco Cavallo” Um marco na história da **Psiquiatria sem manicômios** recriado em Barbacena



A história de “Marco Cavallo”

No ano de 1972, o hospital psiquiátrico de Trieste, na Itália, utilizava tração animal para o transporte de materiais da lavanderia, de resíduos e outros pequenos serviços internos. Assim, uma carroça e um cavalo faziam parte da rotina do hospital. Pela convivência diária, os pacientes do hospital logo se afeioaram ao animal e o chamaram “Marco”. Depois de quase 30 anos servindo à instituição, o destino do animal - já muito velho para o trabalho - seria o “sacrifício compulsório”.

Os pacientes, porém, inconformados com a morte do animal enviaram uma carta ao presidente da província de Trieste, Michele Zanetti, apelando pela vida do cavalo “Marco”. O texto, escrito em primeira pessoa, como se fosse elaborado pelo próprio cavalo pedia que fossem reconhecidos seus bons serviços prestados por décadas e, portanto, com méritos para uma “aposentadoria digna” e não a morte.



Crédito de Foto:

<https://www.esquerdadiario.com.br/Imaginacao-no-poder>



Grupo Tambor Mineiro e o artista Maurício Tizumba

Durante a realização do 28º Congresso Brasileiro de História da Medicina, sediado na FAME Barbacena, ocorrido entre os dias 19 e 21 de setembro de 2024, um dos momentos mais marcantes foi o “Cortejo do Marco Cavallo”. A imensa figura de um cavalo azul desfilou na rua central de Barbacena, com a participação da Charanga “Cirrose”, composta por acadêmicos da FAME e os percussionistas do grupo Tambor Mineiro, capitaneados pelo artista Maurício Tizumba. Para muitos, uma celebração da história da psiquiatria, pois a performance recriava um ato ocorrido em 1972, na distante Itália e que tem muito a ver com as ações em prol de uma psiquiatria sem a prevalência do isolamento de pacientes em clínicas e hospitais. Porém, para a maioria dos transeuntes e mesmo dos participantes do Congresso, faltava saber o que estava por trás daquela figura enigmática que lembrava uma alegoria carnavalesca ou um louco “Cavalo de Tróia” às avessas.

Além do apelo, os internos se comprometiam também em cuidar de “Marco Cavallo”.

Por fim, em 30 de outubro daquele ano, o governo de Trieste acatou o pedido. O movimento e a iniciativa dos pacientes foram compreendidos como um gesto de cidadania, mesmo estando eles privados de direitos civis. O aceite do governador foi um reconhecimento da dignidade pessoal devida a todos os cidadãos, independente de uma doença ou limitação.

O artista Vittorio Basaglia, primo do psiquiatra Franco, diretor da instituição concebeu, o projeto para a construção de “um cavalo monumental de madeira e papel “machê”. Ao contrário do célebre Cavalo de Tróia, que foi usado para entrar em uma cidade sitiada pela guerra, o “Marco Cavallo” ensejava a saída dos limites do hospício e a reconquista da liberdade dos doentes mentais. A construção da escultura foi confiada aos laboratórios artísticos já presentes no hospital psiquiátrico. Os pacientes não lidaram diretamente com a construção, mas estiveram envolvidos no trabalho de criação dos conteúdos artísticos e imaginativos a serem incluídos naquela figura. Eles também decidiram pela cor azul, um símbolo da alegria de viver, e propuseram que a barriga do cavalo deveria conter seus desejos, sonhos e pedidos escritos em bilhetes.

Tudo ia bem, mas um grande problema surgiu por ocasião da primeira apresentação pública do “Marco Cavallo”, em março de 1973. Montada dentro de uma das salas de atividades, as dimensões monumentais da obra não foram levadas em consideração e nenhuma porta do hospital era grande o suficiente para permitir a sua saída. A dificuldade, assim como a logística, causou uma profunda frustração nos pacientes, dada a comparação óbvia e imediata com o estado

de prisão forçada a que praticamente todos os doentes mentais eram submetidos. O impasse foi resolvido jogando o cavalo contra as várias portas e vãos fechados até a saída, causando a quebra de barreiras reais e simbólicas existentes até então nos serviços de saúde mental. Assim, o grande cavalo azul ganhou as ruas e os olhares curiosos dos italianos “normais” diante daquela louca alegoria, da mesma forma que os barbacenenses se surpreenderam como nosso “Marco Cavallo”, recriado em nome da preservação da memória e história da medicina mundial.



Charanga “Cirrose”
da Faculdade de Medicina de Barbacena

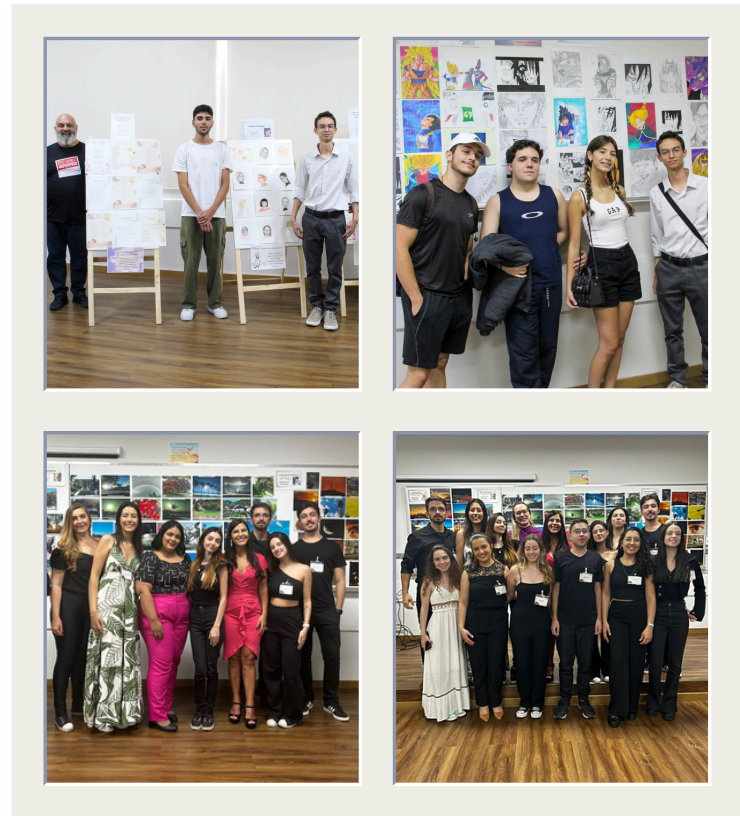
Texto de Edson Brandão: graduado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado de Minas Gerais, membro efetivo da Academia Barbacenense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico da Região Histórica de Guarapiranga, da Freguesia da Borda do Campo e do Pomba.

FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA

Promove o “III Encontro de Escritores e de Educadores de Barbacena e Região” que destaca a valorização da memória, cultura e arte.

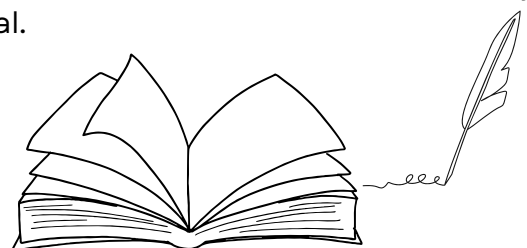
Dentro do Plano de Ação do Programa de Valorização da Memória, Cultura e Arte - PVMCA, a Faculdade de Medicina de Barbacena, coordenado pelo Professor Luiz Mauro Andrade da Fonseca, em parceria com o Centro de Memória Belisário Penna, a Academia Barbacenense de Letras - ABL e a Fundação Porphyria e José Máximo de Magalhães, promoveu no dia 23 de agosto a 3ª edição do “Encontro de Escritores e de Educadores de Barbacena e Região” contando com momentos de exploração artístico-cultural que encantaram a todos os participantes presentes no evento.

A tarde iniciou com a exposição e comercialização das obras de escritores barbacenenses e de outros municípios, exposição de artes visuais e literárias de convidados da cidade e de acadêmicos e profissionais da FAME e, ainda, exposição de fotografias. E como arte é pluralidade, o espaço trouxe emoção e encantamento nas poesias de alguns escritores convidados que deram mais brilho à exposição.



Exposição de artes Acadêmicos e profissionais da Sexta Cultural

Contemplando outras atividades, o Encontro prosseguiu com a palestra “O processo criativo de produção de uma obra literária”, proferida pelo Presidente da Academia Barbacenense de Letras, Rodrigo Tostes Geoffroy e, posteriormente, possibilitou a explanação dos temas abordados no “Travessia”, pelas acadêmicas Isabella Marques e Laura Hellen, integrantes do Projeto, momento em que foi lançado um convite à comunidade acadêmica e externa para contribuírem com suas artes e talentos que possam compor as próximas edições do Jornal.

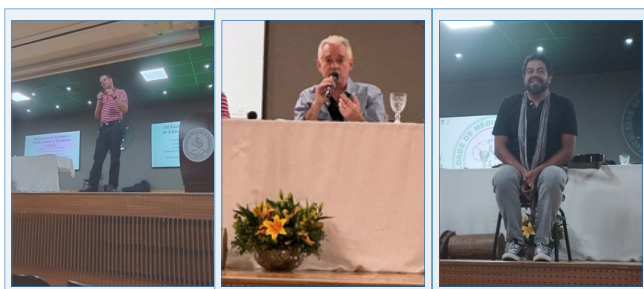


“III Encontro de Escritores e de Educadores de Barbacena e Região” na FAME - Sucesso total!



A pausa para o Café Cultural promoveu muita interatividade entre os participantes que puderam apreciar a exposição das artes.

As duas últimas atrações do dia ficaram com os talentosos e carismáticos convidados Carlos Herculano de Oliveira Lopes (Jornalista e escritor), discorrendo sobre sua trajetória “Dos primeiros passos rumo à publicação literária aos dias atuais”, compartilhando suas vivências e experiências no campo da Literatura, e Fabrício Conde (Músico e escritor) com a apresentação: “Causos, Histórias e um Pouco Mais...”, o que promoveu a interação com os espectadores evidenciando muita alegria e descontração.



Encerrando o evento, vários livros concedidos pelos escritores foram sorteados para os participantes o que alegrou ainda mais a todos, concluindo com sucesso a programação deste Encontro.

E ASSIM, NO ENCONTRO DE ESCRITORES E DE EDUCADORES A ARTE SE FEZ PRESENTE...

Através dos olhos de quem aprecia e se encanta com a beleza e diversidade das coisas, expressando sua visão e perspectiva de forma criativa e subjetiva e as registrando pela luz e foco de uma câmera.

Na delicadeza dos dedos ao deslizar o lápis no papel transformando sentimentos, emoções em traços e contornos que encantam.

Na sensibilidade e sintonia das palavras que expressam pensamentos, sentimentos, emoções e registram a imaginação do escritor.

Na leveza das mãos que harmonizam os instrumentos que tocam os corações, na melodia das palavras que embalam as canções.



Jovens talentos de Barbacena brilham a



VIII Mostra de Extensão da FAME



É com grande satisfação que celebramos a VIII Mostra de Extensão da Faculdade de Medicina de Barbacena, cujo tema "Extensão: Conexões que Transformam" nos convida a refletir sobre o poder transformador da extensão universitária.



A abertura cultural da Mostra foi marcada pela emocionante apresentação da **Orquestra "São Miguel Arcanjo"**, que encantou o público com sua maestria e dedicação. Sob a batuta do maestro Lucas Paiva, os músicos interpretaram um repertório diversificado, demonstrando o alto nível artístico alcançado pelo grupo. A orquestra, composta por jovens talentosos, é um exemplo inspirador de como a música pode ser um poderoso instrumento de transformação social.

A extensão universitária, manifestação concreta do compromisso da Faculdade de Medicina de Barbacena com o bem-estar da comunidade, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e da qualidade de vida. A VIII Mostra, ao reunir pesquisadores, professores, estudantes e representantes da comunidade, proporcionou um espaço privilegiado para o debate de ideias e a troca de experiências, reafirmando o papel estratégico da universidade na construção de um futuro mais justo e equitativo.



Acadêmicos da FAME

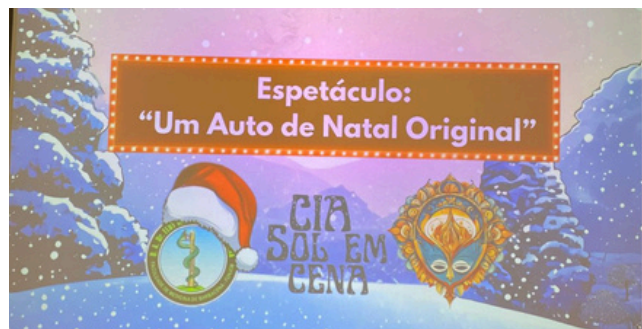
Ao celebrar os resultados da VIII Mostra de Extensão, a Faculdade de Medicina de Barbacena reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica e com a responsabilidade social.

Por Lorena Fialho
Professora da Extensão



Equipe de Professores da Extensão FAME

Diretório Acadêmico da FAME realiza última “Quinta Cultural” do ano com Espetáculo Natalino



O Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME), no dia 28 de Novembro, promoveu a última “Quinta Cultural” de 2024, apresentando o espetáculo “Um Auto de Natal Original”, encenado pela companhia teatral - “Cia Sol em Cena”, coordenada pelo Professor barbacenense Alexandre Magno.

Sobre o Espetáculo

Com uma abordagem criativa e emocionante, o espetáculo “Um Auto de Natal Original” narra a história de um extraterrestre que, ao cair na Terra na véspera de Natal, decide descobrir o verdadeiro significado dessa celebração tão importante para os humanos.

Ao longo de sua jornada, o personagem se encontra com figuras caricatas que apresentam interpretações peculiares sobre o Natal. Porém, é ao cruzar com um morador de rua que o E.T. aprende sobre o verdadeiro espírito natalino: amor, partilha e o nascimento de Jesus Cristo.

Misturando humor, música e emoção, a peça oferece uma releitura única do primeiro Natal, trazendo mensagens profundas de reflexão e celebração da humanidade.

A “Quinta Cultural” é um evento tradicional da FAME, que promove arte, cultura e integração entre alunos, professores e a comunidade de Barbacena.



Atores do Espetáculo



Membros do Diretório Acadêmico da FAME

Por Isabella Marques
Membro da Quinta Cultural

Para publicar poemas, contos, crônicas, resenhas ou divulgar artes visuais e música no Jornal TRAVESSIA entre em contato com os membros do Projeto Sexta Cultural pelo Instagram @sextaculturalfame



TRAVESSIA

O Jornal de Arte e Cultura da Faculdade de Medicina de Barbacena

Faculdade de Medicina de Barbacena -
FAME/FUNJOBE - Praça Presidente Antônio Carlos, 8,
São Sebastião. CEP: 36202-336, Barbacena-MG
Portal: <https://famebarbacena.com.br/>